



Investigação de práticas de controle de pragas em propriedades de Reforma Agrária

Investigation of pest control practices in Agrarian Reform properties

SILVA Dheison Leonardo dos Santos¹; ARAGÃO Lucas Wagner Ribeiro²; FERNANDES Shaline Séfara Lopes²; FERNANDES Tauane Catilza Lopes³; MALLMANN, Viviane²

¹Universidade Federal da Grande Dourados, dheisonleonardo99@gmail.com;

²Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul lucas_wagner_1@hotmail.com, saline_sefara@hotmail.com, mallmann.mn@gmail.com;

³Universidade Federal do Ceará, tauanezootecnista@gmail.com

Resumo: O presente estudo veio trazer respostas de um grupo de dez agricultores, entrevistados quanto a suas práticas em suas propriedades, que se localizam em área de assentamento, no município de Terenos-MS. O objetivo foi averiguar as principais pragas e doenças que eles identificaram na cadeia produtiva e fazer um levantamento das técnicas utilizadas no manejo, focando em identificar se existia ou não o uso de agrotóxicos e seus derivados e também da agroecologia. Como principais resultados identificou-se que, embora alguns assentados ainda se valem de técnicas agressivas, utilizando produtos tóxicos, 50% destes já utilizam métodos alternativos que possuem eficácia. Lançando o desafio para nós educadores, de disseminar os conhecimentos e práticas que já existem no próprio assentamento, na perspectiva de alcançar um grupo maior de adeptos a agroecologia.

Palavras-chave: Cadeia produtiva, agrotóxicos, agroecologia.

Abstract: The present study came to the answers of a group of ten farmers interviewed about their practices on their estates, located in a settlement area, in the municipality of Terenos-MS. The objective was to ascertain the main pests and diseases that they identified in the production chain and to make a survey of the techniques used in the management, focusing on identifying whether or not the use of pesticides and their derivatives and agroecology existed. As main results it was identified that, although some settlers still use aggressive techniques, using toxic products, 50% of these already use alternative methods that have efficacy. Raising the challenge for us educators, to disseminate the knowledge and practices that already exist in the establishment itself, in the perspective of reaching a larger group of agroecology adepts.

Keywords: Productive chain, pesticides, agroecology.

Introdução



No Brasil, os agricultores passam por diversos enfrentamentos em todos os segmentos da cadeia produtiva cotidianamente e no Mato Grosso do Sul não é diferente. Em meio a todas as dificuldades como falta de estudo e de assistência técnica, os produtores rurais resistem em suas pequenas propriedades e buscam encontrar alternativas não apenas para estes problemas, mas frente as produções danificadas por pragas também. Eles se preocupam com o uso de agrotóxicos, com a contaminação do ambiente e em muitas vezes não conhecem técnicas alternativas aos métodos tradicionais que usam desenfreadamente os defensivos agrícolas tóxicos.

Diariamente os agricultores buscam se apropriar de métodos alternativos para combater as pragas existentes, que tenham custo baixo em sua implantação e que logrem resultados que estejam em consonância com o equilíbrio do ambiente. A favor desse anseio, caminha a agroecologia, que, transversalmente, pode ser considerada uma ciência que busca novas tecnologias para alavancar uma produção sustentável e também é um conjunto de técnicas reconstruída e revivificada diariamente por seus ávidos executores e observadores.

Para a Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), o conceito de agroecologia é amplo, difuso e contempla tanto o setor econômico quanto o ambiental: “Agroecologia é entendida como enfoque científico, teórico, prático e metodológico, com base em diversas áreas do conhecimento, que se propõe a estudar processos de desenvolvimento sob uma perspectiva ecológica e sociocultural e, a partir de um enfoque sistêmico – adotando o agroecossistema como unidade de análise – apoiar a transição dos modelos convencionais de agricultura e de desenvolvimento rural para estilos de agricultura e de desenvolvimento rural sustentável.”

Assis e Romeiro (2002) apontam a agricultura como a ala econômica que vincula intrinsecamente, os processos produtivos e o meio ambiente, logo, impondo restrições ecológicas, e a agroecologia vem com essa proposta, melhorando estes segmentos, dando respaldo desde a implantação e comercialização de produtos até o cuidado ao meio ambiente.

Realizando uma crítica ao modelo da agricultura moderna, Moreira e Carmo (2004) afirmam que ele é insustentável, uma vez que, embora amplie a oferta de produtos agrícolas especialmente *commodities*¹, possui, a longo prazo, grandes efeitos negativos para o ambiente.

A concepção de artigo nasceu da necessidade de identificar as principais pragas e doenças que afetam a produção dos produtores do Projeto de Assentamento (P.A)

¹ **Commodities:** é uma palavra em inglês, é o plural de commodity que significa mercadoria. Esta palavra é usada para descrever produtos de baixo valor agregado. Commodities são artigos de comércio, bens que não sofrem processos de alteração (ou que são pouco diferenciados), como frutas, legumes, cereais e alguns metais.



Santa Mônica, Terenos - MS bem como os métodos que eles utilizam para contornar o problema e também trouxe o questionamento quanto ao uso de práticas agroecológicas e ao pacote tecnológico introduzido pela Revolução Verde².

Metodologia

O estudo foi desenvolvido em 2018, em 10 propriedades rurais do projeto de Assentamento (P.A) Santa Mônica, que se localiza em Terenos, com capacidade de 461 lotes para assentamento e tendo atualmente 454 famílias na área, tendo sido implantado em 07 de dezembro de 2005 (INCRA, 2018). Foi conduzido por um aluno do curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Ciências da Natureza.

Para a pesquisa, foi-se realizada uma entrevista possuindo quatro questões, com dez agricultores, escolhidos aleatoriamente. O questionário continha quatro questões, com o intuito de averiguar as práticas de controle na agricultura, uso da agroecologia e outros métodos convencionais no segmento produtivo. As entrevistas foram gravadas em aparelho Samsung-Galaxi J5 e transcritas para posterior análise. As questões aplicadas foram:

- 1- Quais as pragas mais encontradas nas plantações?
- 2- Qual o procedimento mais eficaz para realizar o controle a essas pragas?
- 3- Já utilizou algum produto químico industrializado ou agrotóxico nas plantações?
- 4- Conhece a agroecologia ou a aplica em algum cultivar?

Resultados e discussões

Realizando uma análise sobre as entrevistas realizadas, percebe-se que existe uma vontade construir relações de harmonia com o ambiente, a partir de práticas que não agridam intensamente o ambiente e que preserve os recursos naturais.

Como uma queixa, alguns camponeses colocam que, embora saibam das vantagens da agroecologia aplicada na produção, acreditam que ela não possua ação rápida e efetiva em se comparando com as técnicas convencionais que se valem de agrotóxicos de diferentes tipos.

Ao indagar os agricultores sobre a definição de agroecologia, obteve-se de 90% das pessoas o questionamento de sua efetividade. Logo, notou-se que havia a necessidade de levar o conhecimento de agroecologia a eles, uma vez que,

² **Revolução verde:** Teve início em 1950, é o nome dado ao conjunto de iniciativas tecnológicas que transformou as práticas agrícolas e aumentou drasticamente a produção de alimentos no mundo.



acredita-se que, ao entenderem o grande universo de possibilidades de construções e interações dentro da agroecologia, compreenderão e se apropriarão dela, uma vez que ela traz em sua fundamentação, definições específicas sobre o modo de produção, Assis e Romeiro (2002, p. 3) contemplam essa forma de produzir: “sistemas de produção alternativos empregados em diferentes condições ambientais, apresentando resultados satisfatórios do ponto de vista, ecológico, agrônomo, econômico e social.”

A agroecologia se destaca com ciência em evolução, se permitindo transformar de acordo com as realidades e frente diferentes técnicas, o que a torna ainda mais fascinante, PETERSEN, apud NIERDELE et al, p. 79, frisam esse aporte: “As práticas sustentáveis da agroecologia tendem a se disseminar em caráter educativo e transformador, abordado por diferentes flancos disciplinares há várias décadas”.

Em se tratando da agricultura familiar, a agroecologia também vem de encontro ao uso adequado dos recursos naturais além da prática da agricultura. Como resultado do trabalho agroecológico, tem-se, de acordo com Caporal e Costabeber (2002, p. 13), “[...] produtos ‘limpos’, ecológicos, isentos de resíduos químicos, que vão em contramão dos pacotes tecnológicos pautados em agrotóxicos.

Na pesquisa realizada com os agricultores do Assentamento Santa Monica, elencou-se algumas das atividades que são desenvolvidas com métodos agroecológicos, dentre eles estão plantação de quiabo, tomate cereja, tomate delicia. Ao acompanhar um produtor de quiabo, ele relatou sua prática: Usamos produtos caseiros como, por exemplo: água de fumo, com água e detergente, ou até mesmo detergente com soro de leite e pulveriza a lavoura... “assim seguimos com muita expectativa de que tudo vai dar certo”. O uso da planta chamado ninho³ deixando a folha de molho com detergente neutro por 3 dias, passamos na lavoura.

Além destas práticas destacadas pelo agricultor, em mais de um sítio cita-se a o uso da rotação de culturas, que segundo eles, traz um equilíbrio e aumenta a produtividade. Nas Figuras de 1 e 2, pode-se observar a produção agroecológica de tomate cereja de um dos produtores do Assentamento Santa Mônica:

³ **Neen:** *Azadirachta indica* A.Juss., Originária de clima tropical, a planta se desenvolve bem em temperaturas acima de 20°C, em solos bem drenados, não ácidos e altitudes abaixo de 700 m.



Figura 1 e 2. Plantio de tomate cereja e colheita dos frutos Terenos, MS, 2018.

Foi realizado um levantamento das pragas e doenças que mais afetam as produções agrícolas e quais os métodos de manejo, em 100% dos entrevistados se destacou como pragas a mosca branca, pulgão e a amarelinha e como remediação, 50% utilizam água com leite e detergente, e dando destaque a sua eficácia e a outra metade (50%) relata uso de herbicidas, fungicidas e adubação química na lavoura.

Dentre os controles biológicos utilizados pelos produtores cita-se a água de fumo, que é preparado colocando o fumo em corda sob imersão de álcool 70% por 15 dias, depois é preparado a diluição deste na proporção de 20% para aplicação sobre as plantações, e é indicada por eles contra insetos, e segundo eles “deve ser pulverizado sempre nos fins de tarde, para evitar queimar as folhas das plantas”.

Diante do resultado das entrevistas, onde observa-se um grupo que possui técnicas de controle alternativas em funcionamento e com resultados satisfatórios, percebe-se a necessidade da difusão destas práticas agroecológicas como alternativa para o desenvolvimento rural e regional. Logo, fazem-se necessárias propostas tanto de um padrão técnico como de organização.

Entende-se a partir de estudos como este o grande desafio que nos cabe como educadores populares e como pessoas ativas na construção da ciência, desafiando-nos a construir o processo de transição gradual do modelo já proposto para a dinâmica agroecológica, bem como a cadeia de comercialização e legitimação destes produtos no mercado consumidor.



Conclusões

Ao final deste estudo pode entender que o processo de produção agroecológica está posto como é um método 100% viável dado aos bons resultados encontrados pelos produtores.

Acredita-se que os produtores que ainda não utilizam os métodos agroecológicos possam vir a se espelhar naqueles projetos que vem apresentando resultados promissores.

Acredita-se que este trabalho contribuiu para o leque de informações sobre agricultura e a agroecologia.

Referências bibliográficas

ABA - Associação Brasileira de Agroecologia. **Sobre: Quem somos.** Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://aba-agroecologia.org.br/wordpress/sobre-a-aba-agroecologia/sobre-a-aba/>>. Acesso em 13/10/2018.

ASSIS, R. L.; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Orgânica: controvérsias e tendências. **Desenvolvimento e Meio Ambiente:** Editora UFPR, Curitiba, n. 6, p. 67-80, 2002.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre/RS, 2004. 177p.

INCRA. **Informações gerais sobre os assentamentos da Reforma Agrária.** Disponível em: <http://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php>. Acesso em: 01 out. 2018.

MOREIRA, R. M.; CARMO, M. Agroecologia na Construção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v.51, n.02, p.37-56, 2004.

NIEDERLE, P.A.; ALMEIDA L.; VEZZANI, F. M. (orgs). **Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura.** Curitiba: Kairós, 2013. 393 p.